

EFEITOS DE AGENTES QUÍMICOS E FÍSICOS NA INDUÇÃO DA BROTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PRIMEIRO FLUXO DE CRESCIMENTO DE MUDAS DE SERINGUEIRA. Frederico O. M. Durães (EMBRAPA/CPAA-EPAMIG, Sete Lagoas, MG), Antonio Carlos de Oliveira (EMBRAPA/CNPMS, Sete Lagoas, MG), José Dias Costa e Moacir J. S. Medrado (USP/ESSALQ, Piracicaba, SP) & Maria Celuta Machado Viana (EPA-MIG/CRCO/FESR, Sete Lagoas, MG)

Resultados de ensaios exploratórios e observações de campo indicam, para as condições de áreas não-tradicionais de cultivo de seringueira, que após o transplante para sacos de plástico, de mudas enxertadas de raiz nua, oriundas de viveiro a pleno solo, a quebra de dormência da gema enxertada é desuniforme e tardia. A precocidade na quebra de dormência da gema do enxerto e o crescimento rápido do primeiro fluxo (lançamento) contribuem para a formação de mudas de seringueira, com vigor, para plantio definitivo no mesmo período chuvoso. A dormência de gemas é causada por fatores intrínsecos à gema e após quebra da dormência, o crescimento da brotação está relacionado às condições ambientais. A utilização de processos químicos e físicos, associados a práticas de manejo tem promovido melhor qualidade na formação de mudas de seringueira. A recepa e o anelamento prévios ao arranquio do porta-enxerto, e a imersão em tiouréia a 3% promoveram, neste estudo, maior precocidade na brotação do enxerto, em relação à testemunha e aos tratamentos com tiouréia a 6%. Os tratamentos com tiouréia a 3%, com tempos de imersão de 1 segundo, 3 e 6 horas, resultaram, ainda, nos menores tempos (em dias), para a formação do primeiro fluxo de crescimento.